

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

THERAPEUTICA

GLYCERINA

Acção sobre a coccobacteria e a infecção septicæ

— O Dr. Mikulicz procurou resolver experimentalmente a discordancia entre os que não duvidam attribuir propriedades antisepticas á glycerina e os que têm reconhecido a inalterabilidade da acção toxica de substancias putridas, conservadas n'aquelle corpo. Elle reconheceu que a mistura de 20 ou 18 partes de glycerina com um liquido putrescivel, obsta completamente á propagação das coccobacterias.

Até a liquidos já em putrefacção se estende aquella influencia, desaparecendo pouco a pouco as diversas formas de vegetação, e só em ultimo lugar os esporos permanentes.

A injecção de liquidos reconhecidamente septicos, submettidos antes á acção da glycerina, actua brandamente sobre animaes que succumbiriam rapidamente sem aquella precaução; é completo o restabelecimento depois de um movimento febril de 18 a 20 horas. A conclusão é que nos liquidos putridos existe um agente phlogogeno e pyrogeno, que se conserva na glycerina e cuja acção transitoria é progressivamente augmentada pela presença de organismos vivos, que continuam a se desenvolver quando se não pratica a antiseptis. Para a pratica importa reter que, quando em contacto permanente com feridas recentes, pode a glycerina obstar ao desenvolvimento de coccobacterias e da putrefacção, mas que, uma vez constituido o virus putrido, não o destroe, antes tende a conserval-o. E' a glycerina, segundo o autor, pessimo topico vulnerario, pois que ao seu effeito

irritante juntam-se os que podem resultar da sua absorpção.

Investigações analogas publicou o Dr. Frisch, de Vienna, concernentes estas á influencia da glicerina sobre os bacillos do carbunculo. Dos ensaios de cultura em uma mistura de sangue carbunculoso fresco com parte igual de glicerina anhydra durante cinco dias resulta que os bacillos continuam a se desenvolver, mas muito lentamente: a formação de esporos, sobretudo, dá-se muito mais tarde do que em sangue fresco. A' inoculação da mistura seguiu-se resultado positivo; a incubação da molestia foi, porem, mais lenta e a morte mais tardia. A glicerina parece, pcrtanto, minorar a energia vital das bactérias carbunculosas.

Valor nutritivo da glicerina — Ha algum tempo tinha Catillon praticado umas experiencias sobre a influencia da glicerina na nutrição, e estabelecido que esta substancia retarda a combustão das gorduras e das substancias azotadas, sem, todavia, diminuir o processo geral de combustão. A prova era que o sangue de cães alimentados com glicerina apresentava notavel diminuição de urea. Ulteriores investigações do mesmo autor autorisavam-no a declarar que os productos terminaes da combustão da glicerina se encontram no ar expirado e são vapor d'agua e acido carbonico. O principal resultado, porém, d'estas experiencias fôra o augmento incontestavel de peso que apresentaram dez animaes, depois da simples addicção da glicerina á ração alimentar.

Todos esses factos e induções contestou recentemente o Dr. Immanuel Munk em uma das sessões da Sociedade Medica de Berlim. Suas experiencias foram feitas em animaes pesando vinte kilogrammas, em iguaes condições de ingestão e excreção de substancias azotadas e a cuja alimentação aquelle physiologista

ajuntou por alguns dias 25 a 30 grammas de glicerina. Firmado na analyse exacta da ourina e dos excrementos sustenta o Dr. Munk que nada de essencial altera a glicerina na desassimilação das substancias albuminoides.

O relator d'estes resultados no Anuario de Schmidt (tomo 184, n. 10) não os contesta, mas declara, como outros chimicos (Lindsay, Benavente, Crancour, Davasse, etc.,) ter obtido excellentes resultados de uma mistura de partes iguaes de glicerina e agua de cal, administrada por colheres de chá ou de sopa 3 a 6 vezes por dia, em crianças atrophiadas e gravemente escrophulosas. Julga o Dr. Kobert que é justamente o perfeito equilibrio das trocas organicas dos animaes experimentados a causa da inefficacia da glicerina: só aproveita ao organismo enfermo. O augmento da ourina nas experiencias do Dr. Munk foi consideravel. Mais constantes, porém, foram as alterações das fezes. Apresentaram sempre, após a alimentação pela glicerina, um conteúdo aquoso quasi 20 % maior que o normal. Achou-se, além d'isso, a quantidade absoluta de azote extraordinariamente augmentada, até 75 por cento em uma serie de experiencias. D'ahi parece resultar que a presença da glicerina no estomago impede um pouco a resorpção da carne. Quanto a resorpção da glicerina e suas ultiores transformações julga o Dr. Munk provavel que uma substancia tão diffusivel deve rapidamente e em sua maior parte passar do tubo digestivo para o sangue. Como, demais, Gorup-Besanez demonstrou que em uma solução alcalina e sob a influencia do oxygenio a glicerina decompõe-se em acido propionico e acido formico, é verosimil que em meio dos tecidos, onde se realisam aquellas condições, soffra a mesma decomposição e que os productos intermediarios sejam oxydados até a redução aos ultimos membros organicos: acido carbo-

nico e agua. Effectivamente foi verificado o augmento de acido carbonico na expiração por Scheremetyewski e por Catillon em seguida á alimentação com a glycerina. Correlativamente deve elevar-se o equivalente de calor: Considera, portanto, o Dr. Munk, a glycerina quando muito como um material de combustão, não como alimento, que, como tal, impeça a decomposição da menor parte sequer da albumina alimentar ou já organizada. (*Schmidt's Jahrbucher*, Band 184, 10.)

CHLORAL

Novas investigações de Brown-Séquard — Este celebre physiologista notificou recentemente á Sociedade de Biologia de Pariz que uma solução de hydrato de chloral, muito concentrada, não produz simplesmente applicada á pelle os mesmos effeitos que uma injeção subcutanea ou intravenosa da mesma substancia; mas que a applicação do chloral anhydro é seguida de resultados muito analogos aos que produz o emprego topico do chloroformio. Ha, todavia, as seguintes differenças entre as duas substancias: 1.º O chloral actua mais lentamente, mas determina morte mais frequentemente que o chloroformio. 2.º São mais frequentes as hemorragias pulmonares, renaes e intes. tinaes em seguida á applicação do chloral. 3.º O chloral estimula fortemente a secreção de diversas glandulas abdominaes, determinando diarrhea, o que quasi nunca se observa na applicação do chloroformio á pelle, mesmo em doses lethiferas. 4.º O chloral produz diabetes, mas não o chloroformio. Aquelle parece ser absorvido pelos vasos cutaneos em maior quantidade do que o ultimo.

Demais, quer applicado á pelle, quer até inhalado, não produz o chloral anhydro anesthesia senão quando o individuo está a succumbir.